IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

Dissecação anatômica como ferramenta didática: músculos do abdome de suíno.

Victoria O. Machado [1,*], Pedro A. B. Silva [1], Carlos A. S. Sousa [2] e Heloisa M. F. Mendes [2]

[1] *Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[2] *Docente em Morfologia Animal na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*

***E-mail do autor principal:** machado.victoria@ufvjm.edu.br

RESUMO

A dissecção de peças anatômicas é uma metodologia de ensino essencial, pois permite melhor visualização das estruturas e consolida o aprendizado em anatomia. Este trabalho teve como objetivo dissecar e descrever os principais músculos do abdome de um suíno, destacando sua importância na formação dos discentes de Medicina Veterinária. Utilizou-se um cadáver suíno fêmea, com cerca de três meses e peso de 15 kg, fixado em solução de formaldeído a 10% e mantido em solução hipersaturada de cloreto de sódio a 37,5 ° . Com bisturi e pinças anatômicas realizou-se uma incisão na pele do abdome, na linha mediana ventral pré-retroumbilical, seguida de uma incisão perpendicular em direção ao dorso do animal, cranialmente ao membro pélvico As mamas foram contornadas, a pele rebatida e, após a remoção da gordura e do tecido conjuntivo, identificaram-se os músculos: m. cutâneo do tronco, m. oblíquo externo do adbome, m. oblíquo interno do abdome, m. transverso e m. reto do abdome. O músculo cutâneo do tronco apresenta maior espessura nos suínos em comparação às demais espécies, inserindo-se na pele toracoabdominal e do flanco. As fibras deste músculo seguem direção caudoventral, atuando na movimentação cutânea e na tensão superficial do abdome. O m. oblíquo externo origina-se nas faces laterais da sexta à oitava costela e se insere na linha alba e no tubérculo púbico por aponeuroses evidentes. As fibras deste músculo promovem compressão visceral, flexão do tronco e expiração auxiliar. Nos suínos, apresenta maior desenvolvimento lateral, o que resulta em abdome pendular e maior mobilidade visceral. O m. oblíquo interno origina-se na fáscia toracolombar e na crista ilíaca, com inserção na linha alba e nas bordas das últimas costelas. As fibras seguem direção cranioventral, e o músculo participa da defecação, micção e flexão lateral do tronco, apresentando maior espessamento nos suínos. O m. transverso do abdome origina-se nas cartilagens costais e na fáscia toracolombar, inserindo-se na linha alba. As fibras transversais deste músculo são responsáveis pela compressão visceral e estabilização da pressão intra-abdominal. O m. reto do abdome origina-se nas cartilagens costais e no esterno (região xifoide) e insere-se na crista púbica por meio do tendão pré-púbico. As fibras craniocaudais atuam na flexão do tronco e na contenção das vísceras abdominais. Durante a dissecção, o peritônio foi parcialmente evidenciado. Essa membrana serosa reveste a cavidade abdominal e recobre as vísceras, oferecendo proteção e reduzindo o atrito entre os órgãos. Em casos de inflamação, ocorre peritonite, processo que compromete a função visceral. A prática possibilitou observar a disposição e a integração dos músculos abdominais, destacando sua complexidade e função. Conclui-se que a dissecção é um método eficaz de ensino-aprendizagem, favorecendo a fixação do conteúdo anatômico, o aprimoramento técnico e a valorização das peças anatômicas no Laboratório de Anatomia Animal da UFVJM.

Agradecimentos: UFVJM, ICA e PROGRAD.